

SAFRA DE CANA: Sempre uma caixa de surpresas!

Luiz Carlos Corrêa Carvalho
caio@canaplan.com.br

O curto prazo, sempre, é previsão de alto risco. O longo prazo, demora a chegar. Prever para os meses de uma safra é terrível: vejam a atual, já com quase 3 meses dos 8 meses que se processa cana na Região Centro-Sul Brasileira: choveu, como pouco se viu, em abril/08; as canas continuaram a vegetar..... a temperatura média no período de janeiro a junho (inclusive) esteve abaixo da média histórica..... a evapotranspiração foi menor do que se esperava..... algumas conseqüências:

1) A produtividade média nos meses iniciais da safra esteve acima do esperado em razoáveis 7 ton de cana/hectare!

2) A qualidade da cana esteve bem abaixo da média dos anos anteriores, algo como 10 kg de açúcares totais recuperados!

3) Em ATRs totais, apesar da moagem levemente superior, a safra atual perde da safra 07/08.

4) Se produz muito mais etanol do que açúcar!

As projeções no início do ano, de uma forma geral indicavam elevada expectativa de canas para moagem na safra 08/09, Centro-Sul. As chuvas já retiraram parte do que seria possível moer; já reduziram as previsões de kg de ATR por tonelada de cana; já fizeram crescer a produtividade agrícola e há coisas a acontecer.....

As condições do clima podem levar a um elevado percentual de florescimento, que tem alguns efeitos:

a) Reduz significativamente a qualidade da matéria prima;

b) Obriga a uma maior produção de etanol;

c) Dificulta as canas que certamente ficarão em pé para moagem apenas na safra 09/10;

d) Devem deslocar a maturação da cana, novamente, caso novas chuvas venham a ocorrer entre julho e agosto do corrente ano.

Com esse cenário delineado, vale a pena imaginar alguns impactos importantes:

- I. Se irá moer no Centro-Sul 475 milhões de toneladas de cana, caso a safra corra bem; se chover, pode-se colher 470 milhões de toneladas;
- II. Um ATR médio na safra 08/09 de 142 kg;
- III. A oferta de ATRs ficaria na seguinte situação:

Safra 08/09 - Região Centro/Sul	
	142 kg/tc (Milhões ton ATR)
475 (Milhões ton cana)	67,5
470 (Milhões ton cana)	66,7

- IV. Com 60% do ATR para produzir etanol, ter-se-ia:

	Milhões ton ATR	Bi litros etanol	Milhões ton açúcar
475 (Milhões ton cana)	67,5	24,0	25,7
470 (Milhões ton cana)	66,7	23,7	25,4

- V. Seriam apenas 7% a mais em oferta de ATRs sobre a safra anterior, para uma demanda total (mercado interno + externo) superior à oferta dada! O que isso significaria?

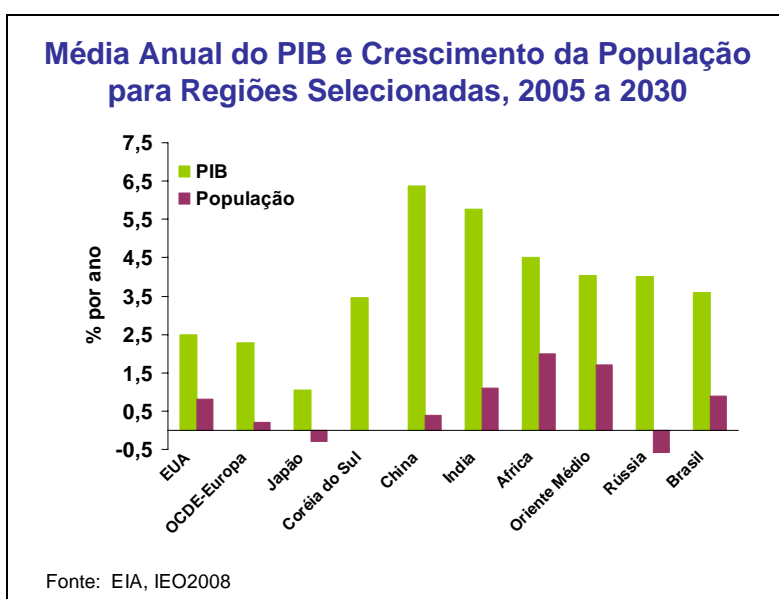
Que a cana-de-açúcar é flexível em produtos, mas essa flexibilidade limitada (talvez estejamos no Centro-Sul no seu máximo: 60% álcool porque crescem as autônomas!) começa a enfrentar uma demanda “sem freios”.

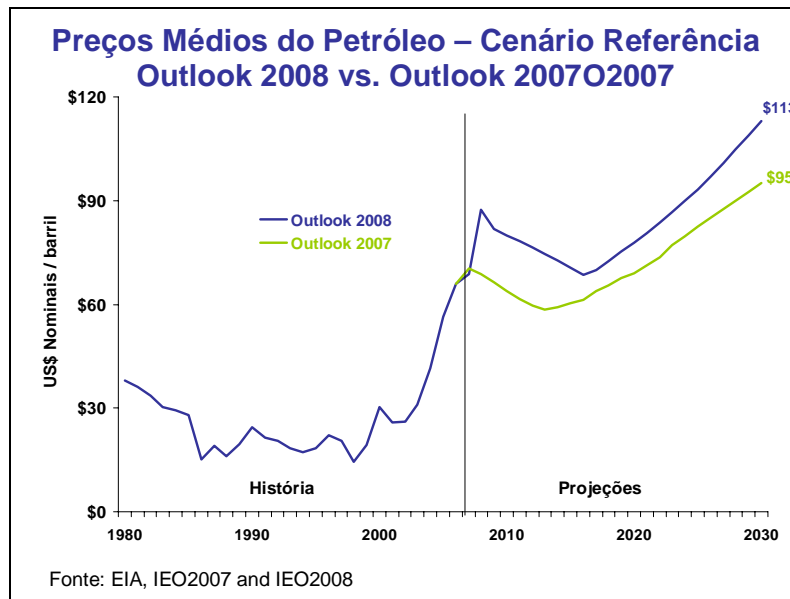
No mercado interno, a demanda criada pelos veículos flexíveis faz crescer o consumo total de etanol a números galopantes: talvez adicionais 3 a 3,5 bilhões de litros! No mercado externo, o que ocorre?

- Os preços do petróleo estarão girando entre 120 e 140 US\$/barril (a previsão da Agência Internacional de Energia dos EUA), o que levou a gasolina a US\$ 4,08/galão no final de junho/08, com a mesma fonte prevendo médios US\$ 3,78/galão em 2008 e US\$ 3,92/galão em 2009! Segundo a fonte, o balanço apertado oferta/demanda é o principal dirigente dos preços, secundado pelas constantes interrupções de oferta de alguns dos países produtores e especuladores.
- A pequena capacidade ociosa na extração nos preços de petróleo e as refinarias operando quase que sem ociosidade, se somam ao quadro de aperto.

- O potencial de furacões no verão do Hemisfério Norte, principalmente nos EUA, até 30/11/08 (previsões do NOAA) é razoavelmente elevado.
- As inundações no Meio Oeste dos EUA convidam às importações de etanol do Brasil.
- A dificuldade de expansão da oferta de petróleo pelos países membros da OPEP.

Pelo lado do açúcar, as condições de excedentes da safra internacional 07/08, face principalmente além dos Fundos, ao aumento da oferta de açúcar pela Índia, não deve somar estoques com a safra 08/09, graças ao Brasil (com exportações já definidas) e redução em outros países, principalmente a Índia. Isso deve levar à recuperação dos preços do açúcar já no último trimestre de 2008. Ou seja: as exportações irão acontecer!





E as previsões? Como ficam?

Nos anos de 2007 e, até agora, viu-se preços próximos a custos com margens mínimas provavelmente aos mais eficientes e que produzem energia elétrica como terceiro produto. Essa condição leva o setor a um certo grau de “baixo astral”, na lógica de um continuísmo para todo 2008 e, talvez, 2009.

Mas vale questionar isso e ter olhos para frente.... o passado é pó sobre pó..... Como citado antes, as condições de dificuldades na Índia e a competição de outras culturas agrícolas com preços mais convidativos que a cana-de-açúcar nos países canavieiros, estarão fazendo a diferença! Não há mais excedentes de açúcar no balanço projetado da safra internacional 08/09 e o Brasil, será, efetivamente, alcooleiro. Vive-se pois o ponto de virada desse ciclo de baixa, ainda em 2008.

Álcool com preço de R\$ 0,82/litro vale um açúcar a US\$ 15,66 ¢/lb, preço este que hoje já se vê nos futuros de 2009. Aos prováveis 17 ¢ / lb como preço do açúcar em 2009 tem-se o álcool equivalente a R\$ 900,00 isso levaria a uma cana de ~R\$ 44,00/tonelada.

a) Estaremos com estoques de etanol apertados em 01/04/09, cujo número dependerá das exportações, que deverão atingir 5 bilhões de litros de etanol. Somente com preços maiores se terá uma certa redução na demanda interna de etanol.

b) Muita cana (> 20 – 25 milhões de toneladas de cana) ficará em pé para moagem na safra 09/10.

c) Açúcar? Volátil, com subida certa! Talvez o preço médio da cana volte ao nível de 2006!

Quem viver, verá?